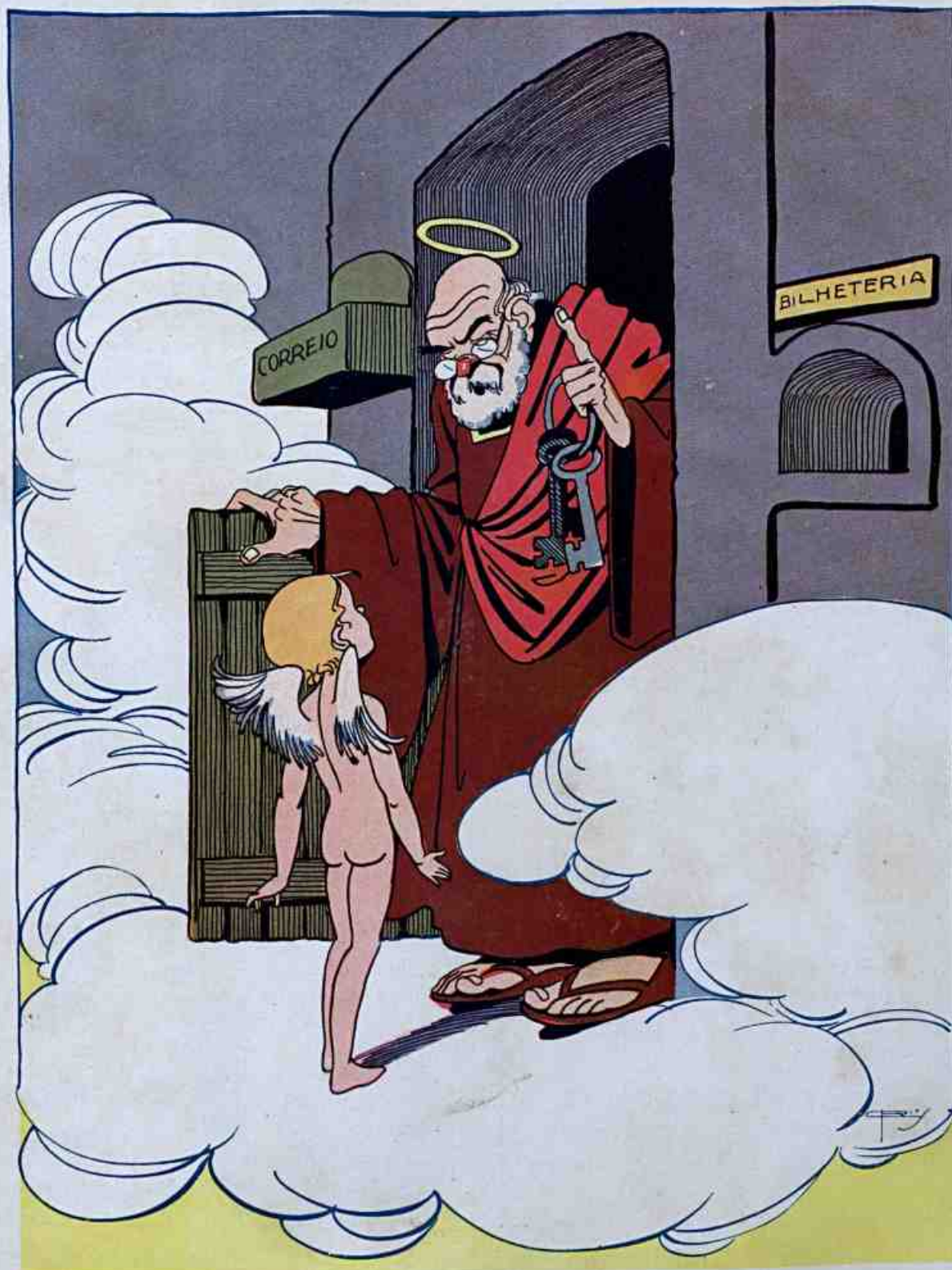
Num. 312 Sabbado 13 de Junho de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

CORREIO

BILHETERIA

O JANTAR DE SANTO ANTONIO

S. PEDRO — Vá á casa de Santo Antonio e diga-lhe que não me espere para jantar. Espera-se [illegible] todo o momento aqui no ceu a visita do general Huerta e não ha quem o receba.

CURA ASSOMBROSA !!

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do Pharmaceutico e Chimico
JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE !!

Dr. Bueno Prado

"Attesto ter empregado frequentemente, em minha clinica civil e militar, o *Elixir de Nogueira* formula do saudoso pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, tendo obtido sempre resultados satisfactorios e mesmo completo successo no tratamento das manifestações syphiliticas do 2° e 3° grãos, que muitas vezes tenho visto curadas com o uso continuado deste apreciado preparado, que parece possuir uma acção especifica sobre a terrivel affecção".

Rio, 14—3—913.

Dr. Bueno do Prado.
Major Medico.
(Firma reconhecida).

UNICO QUE CURA A SYPHILIS !!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias

As nossas sogras

— Pois é verdade. Prohibi absolutamente a meus filhos que andassem de automovel.

— Mas porque D. Perpetua? Uma cousa tão agradavel! A senhora é muito despotica.

— Nem por isso. A prova é que não me importa que meu genro passeie nelles o dia inteiro.

Fundado em Paris no anno de 1889, o *Grupo Independente dos Estudos Esotericos*, apezar de ter sido iniciado modestamente, é hoje a mais importante das sociedades dessa especie, creadas no seio das raças latinas.

Desde a fundação, esse *Grupo* acolheu em seu seio os *swendenborgistas*, os membros da *Sociedade Theosophica*, os magnetisadores, os astrologos e todos os estudiosos das cousas occultas.

E' orgão do *Grupo* a revista *Iniciation*, que conta no numero de seus collaboradores o Dr. *Eugene Encausse*: o celebre occultista *Papus*.

Hoje, o *Grupo* consta de tres grandes ramos: a ordem cabalistica de *Rosa-Cruz*, tornada famosa pelos famosos livros de *Péladan*; a *Igreja Gnostica*, abandonada por seu chefe, que se passou para o campo catholico e a *Sociedade Martinhista*, cujos membros dizem pertencer á escola de *Luiz Claudio de São Martino*, tirando as suas theorias das desse *mystico* que, no seculo XVIII, dava-se o titulo de *philosopho desconhecido*.

A *Sociedade Martinhista* tem se desenvolvido muito e possue filiaes em muitos paizes da Europa e nalguns da America.

NÓS
USAMOS
A
NATIONAL

Caixa
Registradora

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 312 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 13 — JUNHO — 1914 — ANNO VII

WALTER MARX

Walter é um talento superior; um genio que desabrocha e ha de crescer e medrar no campo santo da Arte, onde só se celebrisam aquelles que são verdadeiramente genios... E' uma creança, mas com o desenvolver, a pouco e pouco, das suas faculdades intellectuaes, ha de ser uma individualidade e ha de ter a individualidade creadora, que caracterisa o genio; e na sua formação, é o que falta, o Tempo, no seu labutar diario, correr, correr...

Quem o ouvir dedilhando uma adoravel pagina de Beethoven, qual a *«sonata em lá maior»*, não pensará que é uma criança que a toca, tal a nobreza de sentimentalismo e interpretação, tal a comprehensão perfeita do Mestre; parece que elle soffre como soffreu o abençoado filho de Bonn, o Prometheu da musica, pois suas faces, de momento a momento tomam diversas contracções, dilatam-se-lhe os olhos, e no arfar incessante de seu peito infantil, communica aos demais toda a emoção de almasinha de criança...

Mas não nos mostra simplesmente a virtuosidade; quem o ouvir commentando os entrechos mysticos do sonhador do «Parsifal» ficará enthusiasmado ante tal precocidade e conhece os mythos das obras de Wagner e sobre elles falla incessantemente...

E todos esses traços que definem inconfundivelmente seu grande talento, hão de ser postos em evidencia brevemente, n'um concerto que nos deliciará.

E que esteja alerta a nossa brilhante phalange de criticos de arte, para depois dizerem as suas impressões, que serão talvez maiores do que as minhas...

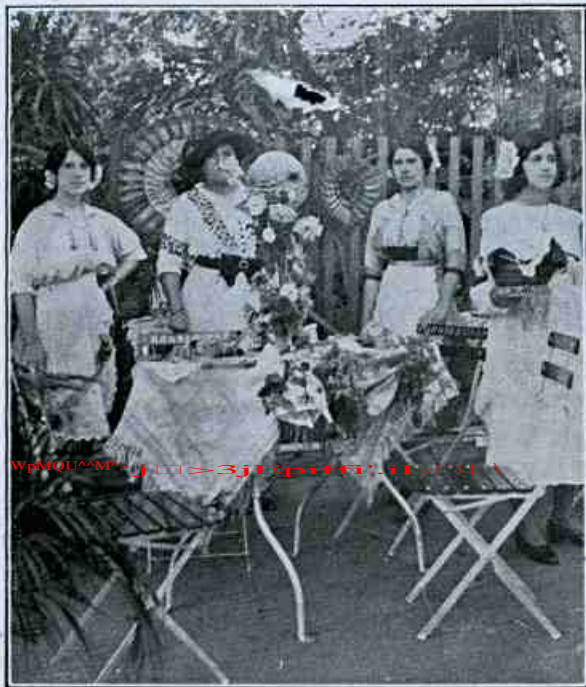
HENRIQUE OSWALD

Rio, 9 de Junho de 1914.

Coincidindo com o annuncio da recepção de Alcides Maya, que será no proximo dia 18, surge a natural e triumphante candidatura de Goulart de Andrade, o grande poeta e eminente dramaturgo a quem concorrente algum terá o direito de disputar com legitimidade a cadeira de que é patrono Casimiro de Abreu.

O mais fecundo, o mais brilhante dos artistas das gerações novas concorre ao pleito academico apresentando como titulo do seu merecimento: os seus versos, os seus dramas, os seus romances, as suas conferencias — um conjuncto superior de obras notaveis.

Dando a Goulart de Andrade a cadeira que tem o nome do mais popular dos nossos poetas, a Academia Brasileira de Lettras, adquirindo um dos mais puros sabedores da lingua portugueza, coroará com o seu prestigio uma reputação já definitivamente consagrada pela opinião publica.

Club Fluminense

Uma das mesas do chá servido no ultimo domingo

Rudimentos de Economia Politica

TIT. I

A Economia Politica é o ramo da sciencia economica que ensina os politicos a economisar. Embora systematisada somente nos tempos modernos, a Economia Politica é muito antiga em algumas de suas principaes manifestações.

A sua lei basica, a que preside a todas as suas manifestações, é a «lei do menor esforço e do maximo resultado» tambem chamada lei da economia do esforço.

A Economia Politica abrange tres classes de pessoas : o eleitor, o seu mandatario (deputado ou senador) e os seus delegados (autoridades governamentaes).

TIT. II

Capitulo I

DO ELEITOR

Chama-se eleitor ao individuo maior de vinte e um annos, sabendo ler e escrever, que recebe um titulo mediante alistamento.

O eleitorado politico pode exercitar a economia de muitas maneiras. A primeira dellas é a abstenção de alistar-se. Assim fazendo, o candidato a eleitor economisa em primeiro logar a sola da botina. Porque está provado que a marcha consome em tempo que varia de tres a seis mezes a sola das botinas. Se o pretendente residir em uma circumscripção mal calçada, a usura é ainda mais rapida e mais ruinosa.

Deixo de analysar aqui a hypothese do cidadão transpôr a distancia entre a sua residencia e a meza do alistamento de bonde, carro, automovel ou outro qualquer vehiculo. Nesta hypothese, ou o vehiculo é propriedade do cidadão e lhe custa pelo menos o consumo das gazolinas e o casco do animal ; ou não é, e elle tem de pagar a passagem, mediante desembolso de dinheiro. Fica assim demonstrado que a primeira economia politica que pode fazer o futuro eleitor é não alistar-se.

Se quizer porém alistar-se, deve formular o seu requerimento em papel fornecido gratuitamente pelo chefe politico, ao qual deve incumbir de todos os passos posteriores, até a entrega do diploma.

O conjuncto de cidadãos residentes em uma certa circumscripção e munidos do diploma que os habilita a votar, chama-se corpo eleitoral. Costuma funccionar annexo ao corpo eleitoral, como reforço, ou para substituil-o nas suas funcções, o corpo dos *phosphoros*, assim chamados os individuos que exercem o voto sem titulo de eleitor, ou que possuem o titulo sem os sequitos legaes.

O corpo eleitoral costuma distinguir os seus chefes politicos, a pedido deste ou espontaneamente, com manifestações de apreço, retratos a oleo, copo d'agua e de outros modos dispendiosos. Em qualquer desses casos a economia politica ensina e aconselha que as despezas devem correr por conta do homenageado, a cuja bolsa devem ser deixados os encargos dos bondes especiaes, da banda de musica, da cervejada e do Auguste Petit.

Capitulo II

DO EXERCICIO DO VOTO

O eleitor pode dar o seu suffragio em uma eleição de dous modos ; a) imaginariamente ; b) realmente.

O voto imaginario é aquelle que é attribuido ao cidadão, cujo nome figura no livro da eleição, independente do seu comparecimento. O voto imaginario tem tanto valor como o voto real, e ás vezes mais, para os fins de eleger um deputado ou senador ou qualquer outro representante do povo. Como porém é gratuito, não tem importancia para o nosso caso. O mesmo não se dá com o voto real, cujo valor pode ser e é ás vezes estimado em dinheiro.

Considerando o assumpto do ponto de vista do eleitor, é do seu interesse permutar o voto por alguma utilidade : ou por um emprego, ou por um terno de roupa, ou por moeda (papel) ou simplesmente por um jantar. Do ponto de vista do candidato a questão é encarada por um prisma diverso. Se elle dispõe de um cofre publico, convem-lhe obter o maior numero de votos reaes sem considerar a despeza. Mas se o custeio da eleição corre pelo seu bolso, como costuma acontecer com os candidatos da opposição, convem adquirir os votos por preço minimo : jantares, cerveja ou promessa. Se porém uma parte do eleitorado, ou chefes dispondo de um certo numero de votos, exigem do candidato uma despeza avultada, como por exemplo a reconstrucção da capela local ; trens especiaes para o eleitorado ; roupa para os eleitores indigentes, etc ; nesse caso a Economia Politica aconselha que o candidato desista desses votos e os substitua por votos imaginarios, cujo effeito é perfeitamente igual.

(Cont.)

P.

SILENCIO

Silencio, alma indecisa desdobrada
por todo o Cosmos merencoreamente ;
és a expansão de um quer que se não sente,
talvez a evolução dubia do Nada.

Silencio, imponderavel alma, disse-o
já da Genese o instincto original.
Ou és principio de um Não Ser final,
ou finalização de algum Inicio !

Silencio, és cháos, espirito de tudo :
origem, vida, amor, despojos, gaz.
O Ser, como se crea, se desfaz
mysteriosamente quieto e mudo.

Ermo de luz e vida, ermo de sons,
na tua essencia incognita e deserta
lembras, Silencio, uma espiral incerta
de mysticismos e contemplações...

O homem nasce a vibrar. Muta convence-o
nos torneios do amor onde se inflamma.
O beijo é quasi mudo, e mudo se ama ;
o verdadeiro amor faz-se em silencio.

E da noite final no intimo enorme,
no amplo collo do chão — collo de esphinge,
um somno eterno e silencioso attinge
o silencio infinito de quem dorme.

E's talvez alchimista quando apuras
o oiro vivo, Silencio impenitente,
superior e indifferentemente
na retorta fatal das sepulturas !

As arestas desta alma hirsuta, esbato-as
dentro de ti, da tua enorme paz ;
na tombola da Vida ella me traz
a impassibilidade das estatuas.

Das estatuas... Tambem, Silencio, fil-as
a ti ; e os teus desejos vãos, bordei-os
na epiderme do marmore sem veios,
na cova inexpressiva das pupillas.

Eu amo as cousas lentas e tristenhas
quando, Silencio, a orla do Dia encardes ;
amo no fim nostalgico das tardes
o perfil solitario das cegonhas...

E vejo o instincto do Silencio em mim
no que sou, no que fui, no que serei ;
para a transmigração caminharei
silenciosamente como vim.

Quero, Silencio, o teu grande abandono
da transfiguração fria do Nada ;
qual mystico Jacob, sejas a escada
na suprema ascenção para o meu somno !

ALCEU DE ASSIS

Club Fluminense

Creanças que tomaram parte na festa do ultimo domingo

O MILHARAL DO GALLO

O gallo estava tristonhamente sentado a porta do gallinheiro quando o burro parou a dois passos de distancia, perguntando :

— Que tristeza é essa, compadre ? Você está com uma cara de fazer medo ás creanças. Botaram-lhe o poleiro abaixo ?

— Não me fale compadre, disse elle. Só ainda não fiz um crime porque afinal de contas sou uma creatura socegada. Mas razões tenho de sobra.

— Conte então essa historia. Que diabo, sou seu amigo... Entre nós não deve haver segredos. Com quem é o seu aborrecimento ?

O gallo ergueu a cabeça :

— Com quem ha de ser? Com as pestes dos macacos. Pois então, compadre, eu hei de trabalhar para os outros !

— Conte lá isso.

O gallo chegou a cadeira para perto do burro :

— Compadre, você é testemunha que eu não mexo com a vida de ninguem. Vivo aqui com as minhas gallinhas e nada mais. Cada qual pode ter os haveres que quizer que eu não faço olho comprido, nem tenho inveja. Não é verdade ?

— Lá isso é.

— Você tem visto que eu sou um sujeito trabalhador. Vivo exclusivamente do meu trabalho. Não sou typo de andar tirando o alheio. Não é assim ?

— Perfeitamente.

— Para não incommodar ninguem planto a minha roça, colho o meu milho e vivo tranquillamente na minha casa.

— Mas afinal o que se deu ? indagou novamente o burro.

— O que se deu? Uma grande pouca vergonha, uma enorme ladroeira. Ouça bem : plantei a minha roça, o milho cresceu, brotaram as espigas e agora que as espigas estão amadurecendo apparecem as pestes dos macacos e estão a me comer o milho todo. E' um desaforo, compadre, é uma impiedade. Você bem sabe : que diabo é um gallo neste mundo, sem milho para comer ?

— E você que fez ?

— Tudo que é possivel fazer-se. Já fui a policia, queixei-me. Mas você sabe, os macacos nesta terra mandam. Pedi ao consul dos micos. Garantiu-me que ia tomar providencias e nada. Puz armadilhas. São uns bichos intelligentes, não cairam no laço. Tenho feito tudo. Estou cansado. E com os olhos lampejantes, a crista vermelha levantada : Mas no dia em que eu pegar um diabo ao meu alcance, faço uma asneira, compadre.

O burro serenou-o com um sorriso :

— Não se precipite, não se precipite, compadre. Tudo se faz com calma e geito. Você quer que eu dê um panno de amostra aos macacos ?

— Não se pergunta.

— Pois então vamos fazer um contracto. Você bem sabe que eu tambem gosto de milho. Não se comprehende um burro que não coma milho. Você divide commigo a sua roça se eu lhe trouxer aqui amarrados todos os macacos.

— Feito ! gritou o gallo. Mas como vae ser isso, compadre ? Macaco é bicho esperto, não se o engana com facilidade.

— Não se incommode. Deixe a cousa por minha conta. A que horas costumam elles furtar o seu milho?

— Ao amanhecer.

* * *

No outro dia ao amanhecer o burro foi para a roça do gallo. Deitou-se á sombra de uma arvore, fechou os olhos, esticou-se como se estivesse morto.

Não tardou muito, os macacos chegaram aos bandos, aos saltos, trepando, a quebrar as espigas do milharal.

Um delles avistou o burro estirado no chão e gritou para o bando que se espalhava pela rua:

— Pessoal, vem ver compadre burro. Parece que está doente ou morto.

A macacada chegou toda. Uma discussão travou-se alli mesmo : uns eram de opinião que o burro estava dormindo, outros diziam que estava morto. Afinal um delles chegou-se aos ouvidos do «morto» gritando fortemente :

— Compadre burro ! compadre burro ! compadre burro !

Estava morto sim. Não fizera o mais vago movimento de vida.

Não bastou. Metteram-lhe o dedo nos olhos, no nariz, na bocca e elle não se mexeu.

Não podia haver duvida. O bicho estava morto e bem morto.

Um delles bateu na testa como se a idéa lhe tivesse surgido naquelle momento :

— E se nós o levassemos para a comadre onça !

Todos applaudiram. Era bem lembrada. A onça ha muito tempo que vinha tendo uma simpathia particular pela carne de macacos, simpathia detestavel, funesta, que fazia a macacada viver inquieta e atribulada. Era bem lembrado. Levar á onça aquella enorme porção de carne, aquelle gostoso petisco era um meio intelligente de fazer as pazes com ella e conseguir o socego para a raça dos macacos.

Mas como se poderia carregar aquelle monstro assim tão pesado até ao palacio da onça ?

Um outro macaco bateu na testa:

— Tenho uma idéa : cada um de nós mune-se de uma corda ; amarra uma ponta da corda na cintura e outra ponta no burro e como somos muitos, todos puxando de uma vez, havemos de arrastar o burro até á onça.

— Bella idéa ! gritaram todos.

E foram buscar as cordas. E fizeram tal qual o macaco lembrou. O burro continuava a fingir de morto, mas quando viu os macacos, todos elles, amarrados pela cintura e presos pela corda ao corpo, ergueu-se subitamente do chão e saiu a correr pelo milharal afóra, a caminho da casa do gallo.

— Companheiros, façam finca-pé ! gritou o chefe dos macacos.

Não houve nada. O burro continuava a correr folgadamente pela estrada e só parou á porta do gallo com a macacada toda segura.

E foi assim que o gallo se vingou.

VIRIATO CORREA

INSTANTANEO

Stas. Noemia Nabuco e Castro

FOLK-LORE

(Colhido no norte de Minas)

A Chica pediu ao Chico
Dinheiro para gastar;
Elle deu de banda e disse:
Dinheiro custa a ganhar.

Lá vem a lua sahindo
Redonda como um vintem;
Inda bem não estou casado,
Já me dão o parabem.

Batatinha, quando nasce,
Deita rama pelo chão;
Mulatinha, quando deita,
Bota a mão no coração.

Eu vou dar a despedida
Como meu pai me ensinou:
Adeus toda a companhia,
Passem bem que eu já me vou.

Alecrim na beira d'agua,
Mangerona d'outro lado;
Não supponha que eu *lhe* gosto,
Seu cara de sapo inchado.

Amanhã eu vou me embora,
Ha de ser se Deus quizer.
Quem de mim tiver saudades,
Guarde p'ra quando eu vier.

Não tenho medo de homem,
Nem do ronco que elle tem.
O besouro tambem ronca,
Vai-se ver, não é ninguem.

Tanta laranja madura,
Por esse caminho a fóra!
Tanta mocinha bonita;
Minha mãi sem uma nóra!

Andorinha do coqueiro
Dá noticia de meu bem,
Se elle é vivo, se elle é morto,
Se elle mora com alguem.

A pulga me deu uma tapa,
O piôlho um bofetão.
Depois foram se gabar
Que me botaram no chão.

Sereno da madrugada
Cahiu no talo da couve.
Quem me déra que eu cahisse
Nos braços de quem me ouve.

Lá do céu cahiu um cravo
De tão alto desfolhou.
Quem quizer casar comigo
Fale com quem me criou.

P.

Sem intenção

Um velho titular inglez, muito feio, porém, riquissimo, casou com uma rapariga lindissima, por quem se apaixonara doidamente.

A rapariga amava ternamente um seu primo e companheiro de infancia, e no seu casamento com o titular cedera ás imposições dos paes, seduzidos pelo explendor do nome e da fortuna do velho.

Diante do altar, no instante da bençam sacerdotal, o noivo sentindo que a mão da noiva estava gelada e tremia, disse-lhe baixinho:

— Por que tremes, minha querida?

Ao que ella respondeu no mesmo tom:

— E vós, por que não tremeis?...

Os Estados estão proximos a perecer quando a recompensa do merito chega a ser o preço da intriga — ANTISTHENES.

A ENCOMMENDA CHEGOU

ELLA — Não é possivel... Eu pedí a Santo Antonio que me mandasse um noivo moço.
ELLE — Pois sou eu mesmo. Mas V. Ex. comprehende... Eu estive aguardando despacho nos armazens da Alfandega e por isso envelhecí.

PIC-NIC

Os hospedes da Pensão Oceanica, reunidos em alegre convescote.

Boa conta

Na Escola de Bellas Artes :

— Este quadro custou a seu autor 10 annos de trabalho.

— Sim ?

— E' verdade. Tres mezes para pintal-o e o resto para impingil-o.

A famosa *divette* Gaby Deslys, tão conhecida por seus amores com D. Manoel, que decididamente deram-lhe sorte, ganhou em sua ultima excursão aos Estados Unidos 600.000 francos.

Impenitente

Domingos era solteirão convencido. Conversava-se em sua presença sobre sujeitos que se deixavam gujar pelas mulheres na vida.

— Não comprehendo absolutamente, pontificava um dos presentes, como um homem pode se deixar conduzir pela mulher.

— Principalmente á Pretoria, diz do seu canto o Domingos.

O cachimbo de que faz uso o imperador Guilherme II, é uma verdadeira joia.

E' todo de prata, espuma e cerejeira da Turquia, a mais perfumada das madeiras existentes. Tem como adorno um W (inicial de Wilhelm, Guilherme) e sobre ella um passaro pousado. O imperador só fuma tabaco de Havana em tal cachimbo.

Dr. Antonio Austregesilo

Foi officialmente apresentada, contra a do brilhante escriptor Gilberto Amado, a candidatura, á Academia, do conhecido medico Dr. Antonio Austregesilo.

Justificam-se, pois, e são opportunas, as transcripções que hoje fazemos da sua sciencia litteraria. Nas *Palavras academicas* publicou o Dr. Antonio Austregesilo *a terapeutica dos incuraveis*, lição que proferio na Faculdade de Medicina, regendo a 2a cadeira de clinica medica, em 21 de Julho de 1910. Ouçamol-o. Pg. 40 : «Não me refiro aos idiotas, aos cégos, aos surdos-mudos, troncos decepados ao nascer, sem jamais florirem. São marcos dessas paisagens cruendas, fabricadas pela alma de Caim.»

Pg. 46 : «tonificae sempre o caracter do enfermo, para que ele compreenda que as molestias não foram feitas para as arvores ou para as pedras, senão para o proprio homem» — «quando os bacilos de KOCH fazem o seu festim no ribombo anfonico das cavernas, quando a saude se transforma em expectoração, em pús, nos ultimos dias, um véo de semi-delirio enubla a alma triste dos tuberculosos.»

Pg. 49 : «As intoxicações, ás vezes, meus amigos, tem a fluidez diabolica dos segredos divulgados.»

E' nessa licção sobre a *terapeutica dos incuraveis* que os microbios são os iontes do espirito do mal (pg. 42) e dão pinchos funambulescos emquanto o caranguejo enterra as patas nas faces veneraveis dos patriarchas (pg. 44) e a celula embrionaria e maldita tem a covardia balofa de Damaso de SALCEDE, dos Maias (pg. 48).

Fazenda militar de Gericinó

O 1º Esquadrão de Trem "General Faria" fazendo a limpeza da cavalhada.

Campo do Fluminense

S/ta Alda Borgerth

O Kaiser moço

A primeira vez que o actual e poderoso Kaiser da Allemanha, o temivel Guilherme II, assistiu a um casamento, foi o do fallecido rei da Inglaterra, Eduardo VII, então principe de Galles. A ceremonia foi muito demorada e o futuro imperador enfastiou-se tremendamente. Como não se conservasse quieto um só momento, puzeram-lhe ao lado os duques de Connaught e de Edimburgo, seus primos, que soffreram com isso martyrios, pois que o endiabrado do principe passou o tempo a beliscar-lhes as pernas, núas, pois que os principes inglezes, com o uniforme escocez, vestiam unicamente um saióte.

Os deveres do matrimonio

Uma velha que tinha dado uma vida do inferno ao seu defunto, depois que expediu este direitinho para o paraizo, não se cansava de elogiar-lhe a memoria. Afinal, de uma feita, aborrecido, um sujeito que muito estimava o fallecido, disse-lhe bruscamente :

— Mas a senhora que tanto elogia Fulano, esqueceu-se de um dos primeiros deveres do matrimonio.

— Qual ? volveu ella abespinhada.

— E' de que a mulher deve sempre acompanhar o marido.

Os nossos espertalhões

Em um restaurant :

— Quanto custa um *beef* com batatas ?

— Dez tostões.

— E sem batatas ?

— E' o mesmo preço.

— Então as batatas são de graça ?

— Como ? Sim. Parece que sim.

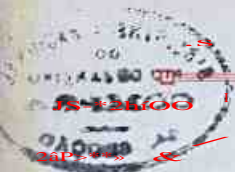
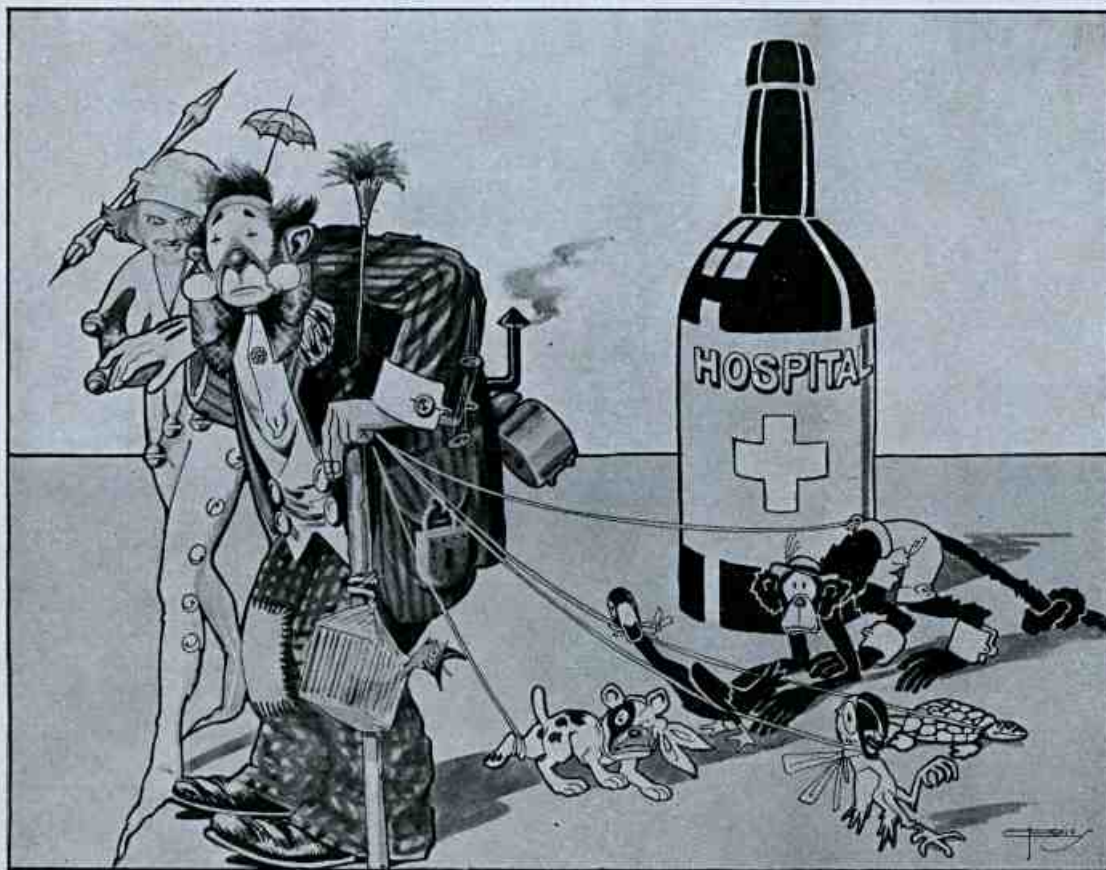
— Pois então traga-me lá um prato de batatas.

MACHINA MICROSCOPICA

A menor machina que no mundo existe, uma maravilha de paciencia e habilidade do operario que a construiu está nos Estados Unidos, como era de esperar.

Posta ao seu lado, uma mosca excede-a em tamanho. Seu peso é de 4 grammas, o peso de um phosphoro commum. E' toda de ouro e aço e trabalha com a velocidade de 6.000 revoluções por minuto. A essa marcha por mais que se a observe, não se lhe nota movimento. Só um zumbido semelhante ao do mosquito, assignala-lhe o trabalho.

FOOT-BALL

Team do Villa Izabel, vencedor por um 1 X 0 do Palmeiras Athletico

O HUMORISMO ENFERMO

CARICATURA — Não desanimes. Lá para Novembro estarás inteiramente livre dos males que te affligem.

Artes e lettras

Realisaram-se na ultima semana, além de outros, os concertos dos artistas HEDDY IRACEMA, no Theatro Municipal, FANNY GUIMARÃES e ANTONIETTA RUDGE, em dias distinctos, no salão do *Jornal do Commercio*.

* * *

Recebemos uma linda collecção da *Aguia*, artistica revista portugueza, digna de ser lida pelos brasileiros.

* * *

No dia 18 do corrente, com grande solennidade, a *Academia de Letras* receberá o ultimo academico eleito, o vigoroso estyllista das *Ruinas Vivas* e da *Tapera*. O eminente *leader* das gerações novas, ALCIDES MAYA, será recebido pelo Sr. RODRIGO OCTAVIO.

* * *

A' ultima hora, surgio um concorrente a EMILIO DE MENEZES, que vae substituir, na *Academia de Letras*, o Sr. SALVADOR DE MENDONÇA. Autorisadas opiniões academicas sustentam que a tardia apresentação do Sr. VIRGILIO VARZEA não influirá sobre a votação.

* * *

A merecida derrota do DR. ANTONIO AUSTREGESILO, que disputa a GILBERTO AMADO a cadeira de HERACLITO GRAÇA, parece estar definitivamente resolvida pela maioria absoluta dos eleitores.

* * *

Uma folha matutina lembrou o nome de GOULART DE ANDRADE para occupar, na *Academia*, a cadeira de Casimiro de Abreu, vaga com a morte de JACEGUAY. Autor das *Poesias*, do *Theatro*, dos *Inconfidentes*, da *Assumpção* e das *Nevoas e Flammas*, GOULART DE ANDRADE é um candidato legitimo, que honrará o alto cenaculo das lettras.

Sacrificio inutil

— Sabes Juca, na proxima quarta-feira festejaremos as nossas bodas de prata. Queres que matemos o perú e o leitão que temos no quintal ?

— Para que ? Que culpa têm os pobres bichos da asneira que fizemos ha vinte e cinco annos ?

ALVARENGA PEIXOTO

Poeta de Arcadia ideal, como Claudio e Gonzaga,
Alvarenga o destino em canticos bemdiz.
Na existencia que leva um duplo sonho afaga :
Ver liberto o Brasil, tendo o seu lar feliz.

Da Inconfidencia em breve a nova se propaga.
Da lealdade o dever traça-lhe a directriz.
Mas, em face da lei, a sua sorte é aziaga ..
Denunciar o levante é a inspiração victriz !

Salvou-te a esposa-heroina á deshonra de um crime,
matando a delação em teus labios... Sublime,
preferindo-te réo a livre e delator...

No exilio foi-te a vida uma perpetua nenia...
Vives na Historia, junto a Heliodora e a Iphigenia :
— a poesia do lar sob os clarões do Amor !

MARIO DE LIMA

Outra do X

Quando o X era pobre (hoje o X é rico proprietario) costumava jantar em casa de alguns amigos. De uma feita, um destes encontrando-o disse-lhe :

— Vem jantar commigo.

— V. não podia deixar isso para outra vez?

— Pois sim, disse o outro, algo admirado. Ficará para amanhã.

— E' que hoje já a sua senhora me convidou.

Para parecer alguem, é preciso ser alguma cousa. — BEETHOVEN.

Uma de Calino

Calino passando ao pé de dois inglezes que estavam conversando, exclamou : «Que pena não ter eu nascido na Inglaterra ! Se eu tivesse nascido lá saberia hoje duas linguas ; o portuguez que já sei, e o inglez, que havia de ter aprendido desde pequeno.»

PRETENÇÃO DE PORCO

O sujo — Diabo !... A harmonia conjugal é que é um obstaculo. Se não, eu chegava a dizer-lhe uma pilheria.

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

No Estado norte-americano de Michigan, uma companhia para tal fim constituida, acaba de collocar nas ruas uma machina destinada á venda automatica de gazolina. Quem necessita de gazolina, introduz na machina, por uma abertura apropriada, uma moeda de 50 centavos, colloca o tubo de lona que pende do apparelho na caixa de gazolina do seu automovel, puxa uma manivella e a gazolina escorre. No caso do tanque da machina estar vasio, a moeda volta ás mãos que a introduziram, fazendo-se girar a manivella.

Machina para vender gazolina

EM WASHINGTON, desde 5 annos, no DIA DE GRAÇAS é solennemente realisada uma grande ceremonia religiosa — A MISSA PAN-AMERICANA, destinada a agradecer ao Creador a conservação da paz no continente americano. A essa grande cerimonia, comparecem o Presidente, os ministros e o alto funccionalismo dos Estados Unidos, os magnos dignitarios da Igreja e o corpo diplomatico. A MISSA PAN-AMERICANA de 1913 foi celebrada com grande pompa na Igreja de São Patricio, que estava decorada com os pavilhões das republicas americanas cujos hymnos foram cantados por um côro de 150 vozes. A ceremonia foi presidida pelo CARDEAL GIBBONS e logo depois da procissão ter chegado ao templo, o BISPO CURRIER pronunciou uma eloquente allocução pintando os horrores dos conflictos armados. O ministro do Mexico ouvio essa predica com muita attenção.

Dom Pedro II saudando á Mme. Weber

MME. SEGOND-WEBER, quando em 1887, estreou na *Comedie Française* victoriosamente cooperando para a representação do *Hernani*, recebeu, no *foyer* desse theatro, ainda envergando os trajes de *Doña Sol*, as felicitações de DOM PEDRO II, então Imperador do Brasil. O soberano estava muito enthusiasmado e fallava de Victor Hugo e do porvir. Para elle o porvir, como nos observou evocando essa gentileza imperial o escriptor *Jules Claretie*, era o exilio. A artista conservou uma grata lembrança desse acto gentil, que *Dubriac* procurou perpetuar na composição hoje por nós transcripta.

Missa Pan-americana

SOMBRAS

— Sim ; quem o matou fui eu...

Sempre, nos minutos alados, nas horas sombrias e, sobretudo, nos nossos momentos de maxima exaltação amorosa, e, portanto de supremo altruismo apparente, sempre, quando sonhavamos e quando soffriamos, o meu pensamento esteve possuido de uma idéa mortal, ciumenta, absorvente.

Aquelle acto andava em germen nos nossos arroubos...

Em toda caricia feminina ha uma poesia de morte...

Era meu, divorciei-o da vida, entristeceu nos meus braços. Fui a inimiga que amou...

Entre nós, em rolda fatidica, a ameaçar-nos, a envolver-nos, pairava o odio truculento das decepções advinhadas...

Odio e amor — tréva e luz. Sabes que penso? A treva, que é eterna, soffre o desejo e o ciume do raio ephemero que vibra e resplende. Eis a causa da scintilla viver um segundo. Morre devorada,..

Sim ; foi nos meus labios, — a fonte da vida, segundo dizia, — que hauriu a lembrança, a vontade, a delicia de cessar.

Pertence-me, para sempre...

X.

A nossa religião

— E a senhora jejua pela quaresma, perguntava o confessor á formosa penitente.

— Como não, reverendo. Em vez de café com leite, pela manhã, tomo chocolate.

A GENTE DE MARAJÓ

Porto de São Miguel

Quando, na Europa, qualquer Savage Landor, depois de ter explorado o nosso thesouro e viajado pelos caminhos abertos pelos nossos desbravadores de selvas, produz uma serie de patranhas a nosso respeito, o nosso patriotismo protesta com indignação.

Mas o nosso protesto, apezar de indignado, não é convicto porque nós nada sabemos de nosso paiz.

Si alguem se refere a Bahia, logo o brasileiro pensa numa vasta população de pretos e exclama : «Sim, a Bahia é a mulata velha.»

De Marajó sabe-se apenas que é uma grande ilha onde mugem bois. A população da ilha, imaginam-a toda cabocla e de tanga, empunhando arco e devorando os jacarés que se deixam ficar nas areias das praias.

Ha, nisso, um grande engano.

Marajó é uma ilha prospera, cheia de gado de raça e povoada por gente branquissima e de boas lettras.

Na nossa gravura, os leitores poderão contemplar alguns typos de habitantes da ilha, civilisadamente vestidos e pousando para o photographo no porto de São Miguel.

TRANSFIGURAÇÃO

(EXCERPTO)

Quando Claudio abriu a janella uma cascata de sol entrou-lhe pela camara.

E os rumores que, havia pouco, escutava distinctos: — ôco, o dos carretões tropegos a resvalarem chocalhando sobre pedras gastas; monotono, longo, o dos pregões; hilare, em chilreios, o dos passaros; incessante, o das cigarras, como chuviscos finos e sêccos; em rufos, o da troteada meuda dos burricos; num fracasso em rajadas, o dos trens que passavam, murando os outros ruidos, a espaços — tudo se fundia agora, parecendo-lhe chegavam amalgamados, diluidos na propria claridade loira do amanhecer.

Sobre a redonda copa das mangueiras, dentre a basta fronde de um velho tronco de tamarindo azas cruzavam no ar, escuras ou transparentes; ás tontas, sem destino, ou direitas, em tiro de flecha, emquanto a alcatifa das sombras estirada ao pé das arvores se mosqueava de discos tremulos de oiro, peneirados em resteas fulvas pelos intersticios do folhedo.

O capinzal rebrilhava, humido, num arrepio voluptuoso, e a relva baixa faiscava.

Alem da ramaria escassa das romanzeiras o poeta descobriu emfim a Lavinia, com o penteador arrepanhado contra o quadril, artelhos á mostra, braços ao alto, no afan de defender das aves um figo a pique de amadurar, com envolvel-o numa sacola, que elle via branquejando ao longe.

Ficou debruçado, a seguir os movimentos da moça, que ora apparecia num banho de sol, ora recebia pelos hombros o manto caricioso das sombras, a se baixar para prender um hastil desfallecido de bigonias, ou a se levantar, arqueiando-se na ponta dos pés para entretecer na latada um galho florido de celinas; aqui, soprando uma corolla; alli mirando contra a luz as nervuras de um caladio através a delgadeza das folhas diaphanas; acolá, mordicando uma ameixa, vellosa e tenra.

As sandalias de azul, que surgiam e se sumiam no tapiz da grama, tinham já dois tons, molhadas de orvalho.

Vezes, via-se-lhe apenas o busto, forte e esbelto, madeixas meio desprendidas no desalinho do acordar; vezes, desenhavam-se lhe as ancas por entre a viride espessura, as linhas das pernas nitidamente em relevo sob o roupão fino de linon, que a brisa enfunava.

Certo ella teria interrompido a tarefa se já o tivesse avistado, á janella. Mas Claudio preferia vel-a na negligencia do seu natural, toda entregue ás delicias da *vida-nova*, sem as attitudes de quem se sente observado.

Assim, de branco, rociada pelo sereno, corada nessa faina sem obrigações, perfumava com a sua presença aquelle prosaico rincão de suburbio aonde vieram residir por se livrarem da curiosidade vexatoria de visinhos conhecidos.

Envolvia-a, com amoroso desejo, reconhecido pelo sacrificio a que se ella votara, deixando o lar, onde um marido commettera a falta de lhe não entender as exquisitices do temperamento, e tudo o mais, sem remorsos, sem apprehensões.

— Bem o sabia. Ella viera para si com resoluta serenidade, trocando num sorriso a existencia leve por uma vida de aventuras, em que falham as mais simples previsões sobre o dia que apenas se segue...

E contemplava-a na inconsciencia daquella falsa posição, vendo-a contente como um passaro solto, a saborear com alegria essa brusca mudança de habitos: — lá estava a saracotear num ocio atarefado, mal chegava o dia, integrada na natureza para cujo seio parecia voltar, sem a nostalgia do que ficara atraz.

E *pensava* que devia querer-lhe muito; que a sua posse valia bem os riscos que estava a correr... Procurava, emtanto, disfarçar o travor da lembrança de que aquellas macias e pallidas mãos haviam acariciado em transes de paixão outra cabeça, sacudindo de improviso os hombros a essa idéa, como se quizesse tirar de si alguma cousa incommoda.

Não era inteiramente ditoso, por culpa sua, pois encontrava-lhe nos menores afagos, com obcessão, o rasto, o cheiro e o sabor de outros, estranhos e odientos. Amargurava-se, torturando-a, para que o amor entre os seus braços tivesse um gosto acre, fosse corrosivo, chegasse alem da sensibilidade, como se cada beijo lhe imprimisse na alma a *sua marca, unica*, inconfundida, num signal indelevel.

Tinha-a em seu poder; possuia, inteiro, aquelle cofre de ternura, intelligencia e graça, depois da brava escalada de preconceitos.

Sorria ao contemplal-a confiante, segregada embora nessa longinqua «Ilha Feliz», que era como chamavam o sobradinho do sopé da encosta, na Piedade, afogado pela cimeira verdejante das franças, dentro numa tapada de bambús e madresilvas...

Reluctara tanto antes do passo decisivo!

E agora, que vencera os escrupulos da sua educação rotineira, collocando-se acima do borborinho, descançava emfim das noites perdidas nessa batalha de consciencia.

Sentia deleitosas lassitudes de convalescente, deixando-se ficar deitado pelo dia fóra. O que sempre quizera evitar, chegara...

Via que ella, ao contrario, haurindo os encantos da existencia anhelada, despertava aos primeiros ruidos matinaes, e descia lésta para o preparo da surpreza diaria.

Determinara dar-lhe em devotamento e constancia quanto lhe ella déra em sacrificio e paixão.

Naquelle corpo branco achara afinal a fonte das suas sensações... E demais a hostilidade circumstante era um incentivo ao apêgo em que viviam, pois trazia-lhe o adubo das impossibilidades, que é condimento necessario á excitação dos sentidos e á exaltação da imaginativa.

Assumira compromissos tão graves, que nunca se abstrahia, num enlevo, ou se perdia num transporte.

Não tivera ainda um pensamento estreme de presagios, sem sombra de melancolia.

Promettia a si mesmo fazel-a feliz para indemnisal-a de tudo quanto ella renunciara por amor do seu amor.

Mas não se consultara uma só vez se era em verdade feliz. O engodo dos sentidos não lhe permittia o exame dos sentimentos : — achando-a linda e bôa, não quizera aprofundal-os. Receiava criminar-se ao depois...

Convencera-se de que devia amar, julgava que a amava ; e, como era compassivo, deliberara tornar ligeiros os momentos daquella delicada existencia, porque afinal assim lhe *cumpria*, por ponto de honra.

Ella, no entanto, déra-se sem ambages : — quando acariciava o amante, tinha a alma comsigo mesma, á flor dos olhos, bem na boca, toda.

Havia já um mez habitavam a «Ilha Feliz» e nunca o pensamento lhe transpuzera esse recinto de ventura e de sonho. Não se alongava em divagações de probabilidades ; não media nem pesava ; e se, porventura, se adiantava ao tempo, era tão só para pensar no instante em que Claudio estaria de volta. O horisonte do seu espirito, naquella phase, tornara-se estreito : um simples ambito azul, escampo e facil.

Como que se desembaraçára da bagagem complexa dos devaneios e das aspirações.

O que passára, passára. Era como uma paisagem de charneca, muito igual, que fôra ficando atraz, evanescente na lembrança, pois agora atravessava uma terra florida de carcavões e de abysmos, agreste e fascinadora. Antigamente, quando a perlustrava, os seus grandes olhos, por nada terem que ver naquella monotonia, alongavam-se para a indecisa esperança do horisonte : — E então o seu pensamento delirava. Agora, não ; tinha muito que olhar, e, portanto não pensava...

Entre as tarefas que se impuzera, sobrelevava a de se alindar, cuidando de si com zelo quasi religioso. Nisto mesmo procedia por altruismo, pois fazia do seu corpo uma offerenda sagrada ao amante, agindo assim para o encanto e goso daquelles olhos bem queridos.

Fóra disso era ao jardim, ao pomar e á horta que consagrava o resto dessa preciosa actividade. Ahi porem movia-se um tanto impellida pelo brio estimulado e muito para estreitar as longas horas de espera.

O certo é que, pezar da inexperiencia, arvorêtas e arbustos medravam gloriosamente ao toque das suas mãos. Sobejava-lhe em capricho e instincto o que lhe faltava em conhecimento e pratica. Do galho offendido ou do vegetal tolhido cuidava como de um enfermo; e, se acaso, o excesso de mimos canhestros e inopportunos lhes apressava a morte, toda se resentia, sem que, entretanto, puzesse Claudio ao corrente do pequenino revez. Quando, ao contrario, o doente vingava, tinha o poeta que ir até lá, a reboque, numa correria infantil, para ouvir o raconto talvez excessivo daquella cura, que, a julgar pelas palavras, seria antes um milagre...

O facto é que o jardim vicejava : — Os alegrêtes em linha, a terra forte afôfada, o musgo a se alastrar, as aléas varridas, caleadas de saibro muito branco, as escoras a prumo, as banquêtas verdejando ! Ella assistia avergoar a gleba, reticulada em drenos, inflada em leirões para o plantio da provenda quotidiana : — já o aboboral se distendia grimpante, marinhando a cerca, com flores de oiro novo estrellando-se sobre o massiço das folhas espalmas ; as alfaces em tufos abrochavam setineas até á ourella da montanha, nesga de terra safara, argillosa, resequida pela soalheira, a servir de coradouro.

Assim que ella avistou a janella escancarada, tornou precipitadamente á casa, entrando pelo quarto, a sorrir com aquelles labios polpudos e rubros e com aquelles olhos castanhos tirantes ao verde.

— Preguiçoso, isto é hora de acordar ? — disse menos por admoestação do que para fazer a confissão vaidosa de que já muito fizera neste dia, apenas começado.

Ao se voltar, elle não mais teve do que estender os braços, trançando os dedos pelas costas, cingindo-a forte, olhando-a nos olhos, a boca pedinte...

Numa momice, garrida, Lavinia curvou-se para traz, esquivando-se, os dentes brilhando humidos, a gorja clara, á mostra, o buço sedoso rorejado pela transpiração.

Claudio inclinou-se com esforço, sustendo-a.

Ella vergou-se ainda mais, augmentando, negaceira, o espaço entre os seus labios, olhos fechados, a rir como louca, trocando passos titubeantes, debatendo-se, para a mantença do equilibrio, até que cairam ambos de encontro ao divan, sendo emfim colhido aquelle beijo appetecido, salgado e capitoso.

Elle encheu-a então de caricias, sussurrando-lhe muitas cousas, muitas, que a fizeram rir ainda mais, com protestos mal articulados, antes assentimento que opposição, senão mesmo duvidas provocadoras... E Claudio murmurou-lhe por entre os olhos, a mover a cabeça em frenezi, labios na altura da sua fronte, de uma ponta para a outra dos supercilios negros, arqueados, numa fita luzente :

— «Minha amantesinha, doida, doida.»

Ella desprendeu-se, lépida, num movimento brusco, corada não mais do esforço da defeza ; mas triste e séria :

— «Oh ! Não ! Não, Claudio ! Chama-me a tua mulhersinha... Pois não sou a tua mulhersinha ?...

E quando Claudio lhe satisfez a vontade, ainda que risonho, já pensava naquella estranha susceptibilidade feminina que, affrontando, impavida, os perigos da mais audaz das resoluções, se arrufava melindrada com a enunciação de um simples epitheto carinhoso...

Mas então ella não se tinha sobreposto ás convenções, aos preconceitos, á moral estabelecida ? Não se jactava mesmo de emancipada ? Porque não queria lhe chamasse *amante*, porquê ?...

J. M. GOULART DE ANDRADE

Um homem fabuloso

Um homem que, no Brasil, offerece uma escola ao povo, confiando-a *sem onus* ao governo, alem de escrever o seu nome na lista reduzida dos benemeritos, attinge á cathegoria das personalidades mythologicas, de cuja existencia duvidam os philosophos. Ha, no Rio de Janeiro, um homem que, movido pelo patriotico desejo de contribuir para a extincção do analphabetismo honrando o nome paterno, fez, á Prefeitura, uma dadiva desse genero : — é o Dr. Carlos Pareto Junior. Esse distincto brasileiro doou ao governo municipal, para que nelle construisse uma escola, um grande terreno da *rua Pareto*, entre as do Conde de Bomfim e Barão de Mesquita. Como a Prefeitura não mandasse construir o edificio, o doador mandou erigil-o e dentro de pouco tempo entregará ao municipio uma escola modelo que receberá o nome do progenitor do illustre Dr. Pareto. Se este magnanimo exemplo encontrasse imitadores, a nossa cidade conquistaria, entre as creanças de agora, mais alguns futuros cidadãos capazes de ler as leis do paiz e conhecerem os direitos que ellas assseguram.

Epitaphio de um trambolho

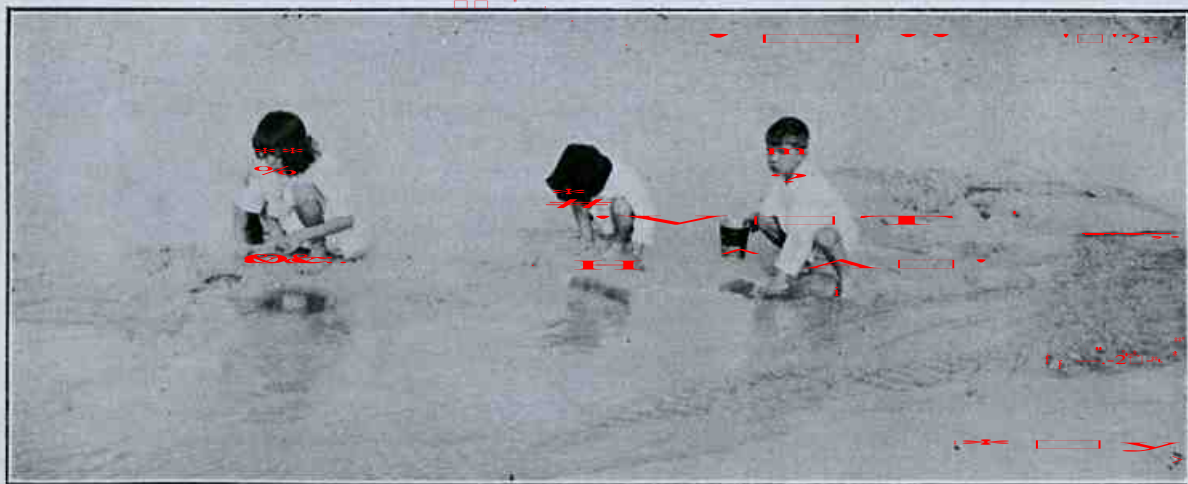
Aqui repousa o bello barracão
Que enfeitava a Avenida,
Mas respeitado que a Constituição,
Mais rendoso que aurifera jazida.
Resistiu ao Poder,
Aos trocistas, á imprensa, á concurrencia,
E só quando lhe aprouve fallecer
Disse adeus á existencia.
Pediu, rendendo ao dono justo preito
No momento fatal,
Que de madeira sua fosse feito
O caixão do Paschoal.

JEAN GRIMACE

— Tens medo desse cachorro ? Não conheces o proverbio que diz : cão que ladra não morde ?
— E quem me assegura que o conheça tambem o cachorro ?

Os nossos filhos

Uma pequenita que tinha a avó gravemente enferma, fazia á noite as suas orações.
— Meu Deus, peço-vos conservardes a saúde a meu pae, minha mãe, meus irmãos, a mim e especialmente a minha avó que está doente.
Depois reflectindo um pouco, accrescentou :
— Minha avó mora á rua S. Januario numero 536, ponto dos bondes.

LEME

Brinquedos infantis

O COBRE DO EMPRESTIMO

BOTELHO — Que as obras durmam. Quando o Sodré for presidente, si já houver outro dinheiro, fará os melhoramentos. Eu é que não posso perder as posições que conquistei, para não sacrificar o porvir de meus 12 filhos.

Profissões novas

Quem conheceu o Rio ha vinte annos tem visto muita mudança. E' claro que só homens podem estar nesse caso; nenhuma senhora póde ter conhecido o Rio ha vinte annos, pois que todas, nessa época, estavam quando muito engatinhando.

Soceguem, porque não lhes vou fallar, deslumbrado, das avenidas e outros assumptos sobre os quaes se escrevem livros que ninguem lê mas que enriquecem os autores. O meu objecto é outro.

E' geral a queixa de falta de empregos. Todas as casas commerciaes declaram ter gente de mais, precisando mesmo alijar um bocado, como lastro. As audiencias do presidente, dos ministros, dos simples directores, são concorridissimas, podendo-se affirmar que mais de 95 % dos concurrentes pretendem emprego.

Entretanto, nesse lapso de tempo muitas profissões novas têm surgido, decentes e regularmente remuneradas. Enumeremol-as, sem grande rigor quanto á ordem chronologica e acceitando emendas, caso haja omissões :

Guarda-civil ;

Motorneiro ;

Dactylographo ;

Ascensorista ;

Radiotelegraphista ;

Chauffeur ;

Porta-bonecos-reclame.

Dir-se-ha que os motorneiros e chauffeurs substituiram os cocheiros desapparecidos; que os dactylographos preencheram o logar dos copistas á mão. E' verdade, em parte. Mas o extraordinario desenvolvimento do trafego de vehiculos? Devidamente consideradas as cousas, poderiamos admittir como profissão nova até mesmo a de telephonista, pois nunca o Rio teve a rêde que tem actualmente, para mal de seus peccados.

As artistas e as modas

Robe du soir

Não foram incluidas na enumeração certas profissões, como, por exemplo, a de cyclista-rapido e a de vendedor de pipocas, devido a serem limitadamente exploradas essas industrias e não comportarem mesmo um numero avultado de profissionaes. Igualmente deixo de incluir a profissão do Sr. Jacques Pedreira, por ignorar qual seja.

Com tantas profissões novas, como póde ser tão sensivel a falta de empregos ?

Para os homens de pergaminho, si não tem havido accrescimo de profissões, favorece-os o desdobramento, a especialisação. Assim é que o constante progresso das industrias electricas offerece campo cada vez mais vasto á actividade dos engenheiros ; e os medicos têm uma mina riquissima a explorar na applicação do 606 e do 914, sem fallar, para todos os *formados*, na feliz creação da docencia livre, a tanto por cabeça. O fatal desenvolvimento da velhacaria dá occupação a muito advogado. Os restantes bachareis, á falta de melhor, têm a Avenida para passear.

E o mutualismo ? O mutualismo, que se desencadeiou sobre as nossas cabeças como um vendaval desfeito? Imaginem a quanta gente o mutualismo dá emprego : presidentes, directores, guarda-livros, escripturarios, agentes, etc.

E a assistencia ? A quanta gente não darão serviço os desastres, os conflictos, as syncopes cardiacas ?

E com tanta profissão nova tamanha falta de empregos. E' singular ! Não devia estar tão dura a cavação da vida, pois, mesmo para os desoccupados occasionaes que não queiram ser mendigos ou entrar para a banda allemã, apparecem profissões, embora ephemeras, como a de carregador de nickeis.

G.

ARVORE!

Quero que brote e cresça e se enflore e dê fructo
Esta arvore plantada á sombra do meu lar,
Para, quando fôr velho e me envolver o luto,
Fraco — poder dormir, louco — poder sonhar.

Dormir um somno mau, sonhar um sonho bruto,
De homem que já viveu e vive a vegetar,
Sentindo o coração de minuto a minuto,
Bater e rebater dum modo singular.

Quantas vezes, porém, á tardinha, rodeado
Dos meus, sob o frescor da amiga copa, o lado
Ruim desta vida bôa esquecer saberei!

Uma flôr, uma fructa, uma folha cahida,
Meu consolo serão: eu tambem, nesta vida,
Fui arvore, cresci, flori, fructifiquei!

MARIO PINTO DE SOUZA

Rhetorica

Um pobre velho que na sua mocidade tivera, como muitos moços de hoje, a mania da litteratura, escrevendo uma carta a um protector seu pedindo umas calças uzadas, rematava-a com as seguintes palavras:

«Se o meu bom amigo enviar-me as calças que lhe peço e de que tanto preciso, ellas ser-lhe-hão entrecidas na corôa de louro das suas bôas acções, que Deus lhe reserva no Céu.»

Franqueza

Executava-se o *Miserere* de Lulli na Capella de Luiz XIV. O rei conservou-se ajoelhado durante toda a ceremonia religiosa, obrigando as pessoas presentes a fazerem outro tanto.

Quando terminou a solennidade, o rei aproximou-se do conde Grammont e perguntou-lhe:

— Como achaste a musica?

— Para os ouvidos, deliciosa; para os joelhos, detestavel, sire.

UM FIGURÃO

— Não conheces?... E' um sujeito muito illustrado. Conhece zoologia a fundo.
— E em que se emprega?
— E' bicheiro.

IGREJAS EXCENTRICAS

E' claro que falando-se em excentricidade vê logo o leitor que nos queremos referir aos Estados Unidos, embora não nos vamos agora occupar do que occupa a attenção de toda a gente, o grave conflicto entre Tio Sam e os nossos irmãos latinos do Mexico de Porfirio Diaz, de Madero, Huerta, Carranza *y otros y otros mas...*

Nada disso. A excentricidade norte-americana sendo artigo de fé, é a essa justamente que nos vamos referir.

O espirito pratico dos *yankees* assume ás vezes proporções muitissimo originaes, tocando quasi sempre ás raias da excentricidade.

O que ninguem jamais poderia imaginar porém é que essa originalidade fosse intrometter-se mesmo em materia religiosa.

A igreja fluctuante do porto de Nova-York

Interior da igreja fluctuante

Pois bem, isso è o que nos occupa a attenção hoje, por meio de curiosas photographias.

Em Nova York, um dos portos mais frequentados do globo, em que diariamente embarcam e desembarcam milhares de pessoas, tendo milhares e milhares de pessoas empregadas no trafego do porto, no serviço do embarque e desembarque de cargas e mercadorias, imaginaram os nossos irmãos do norte que as almas dessa pobre gente que não tem tempo para as desobrigas religiosas, sempre atarefadas, sempre sem descanso, ganhariam muito já que não podiam ir á igreja, que a igreja fosse a elles.

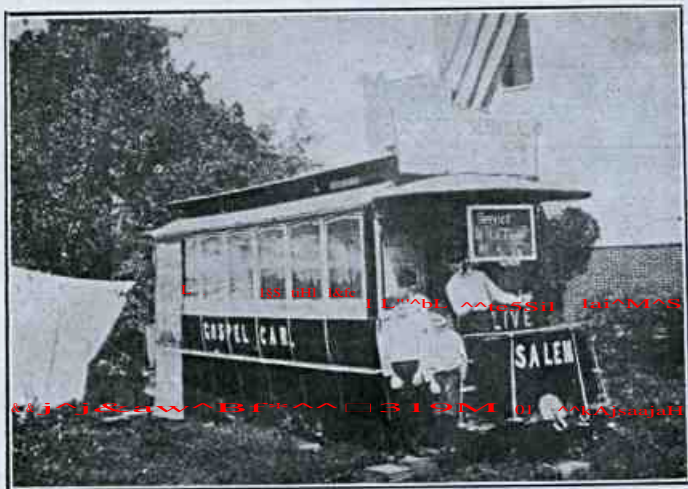
Assim pensando as missões evangelicas dos *yankees* construiram uma igreja fluctuante com o seu campanario, como a representa a photographia junta, que ordinariamente fica ancorada em um dos recantos mais tranquillos do porto de Nova York. Para o seu serviço possue ella um rebocador a vapor e varias lanchas a gazolina (barcos automoveis) que á hora dos officios religiosos sobem e descem a tocar a campainha chamando os fieis, operarios do porto. Dizem os boletins das missões que depois da construcção dessa igreja fluctuante, dulcificaram-se muito os costumes dos rudes empregados em serviços maritimos, e o numero de fieis é tanto que os officios têm de ser repartidos por quasi todas as horas do dia, dando trabalho a innumeros pastores.

Outras photographias nos mostram o desenvolvimento da vida religiosa em pleno campo. Os officios divinos recitados sob

Tenda nos suburbios de Nova-York, para o serviço religioso.

tendas. E' em um dos suburbios de Nova York ainda que se nota essa originalidade. Como nesse longinquo arrabalde os operarios e suas familas pobres raras vezes podiam ouvir a palavra de Deus, resolveram as missões protestantes esse problema de um modo assás economico.

A residencia do pastor é um velho carro de estrada de ferro de que foram supprimidas as rodas. A igreja tenda e o presbyterio carro têm grande frequencia e o trabalho da catechese religiosa tem colhido os mais lisongeiros resultados.

Deve-se confessar que até em materia de fé e salvação das almas peccadoras os nossos poderosos patronos norte-americanos têm prodigiosa inventiva.

Y.

O presbyterio feito com um velho carro de estrada de ferro

A economia é a base da riqueza

O Luizinho ganhou uma porção de pratas, dessas que o Lage impingiu, enchendo os bolsos, ao nosso governo, e fica a pensar no que ha de comprar.

— Menino, diz-lhe uma tia, é melhor guardares o teu dinheiro. Não vês que cada dia as cousas vão ficando mais caras ?

— Pois é por isso mesmo, Titia. Vou comprar hoje porque custará menos do que amanhã.

No Baile

Revoluteiam pela sala as rosas,
No capricho e disfarce de mulheres.
E eu vejo Deusas, vejo Flora e Ceres
E a ti tambem, divina entre as formosas.

Cada qual tem seu par. Só tu não gosas
A volupia das walsas e não queres.
Mas que dirás agora, se souberes
Que a palma é tua entre as demais vaidosas?

Walsei comtigo, sim! Teu busto lindo,
Uniu-se ao meu, subtil, voando e sorrindo,
No vivo resplendor da primavera.

E ainda não sei, tenuissima silhueta,
Se o que sustinha nos meus braços era
Um corpo de mulher ou borboleta!

FELIX PACHECO

Conferencias litterarias de 1914

Como as do anno passado, as conferencias litterarias deste anno realisar-se-ão no salão nobre do *Jornal do Commercio*.

As conferencias obedecerão a ordem seguinte:

1ª — Alcides Maya.
2ª — Bastos Tigre.
3ª — Teixeira Leite Filho.
4ª — Goulart de Andrade.
5ª — Belisario Soares de Souza.
6ª — D. Albertina Bertha.
7ª — Oscar Lopes.
8ª — Sebastião Sampaio.
9ª — Leal de Souza.
10ª — Pedro Moacyr.
11ª — Felix Pacheco.
12ª — Gregorio Fonseca.

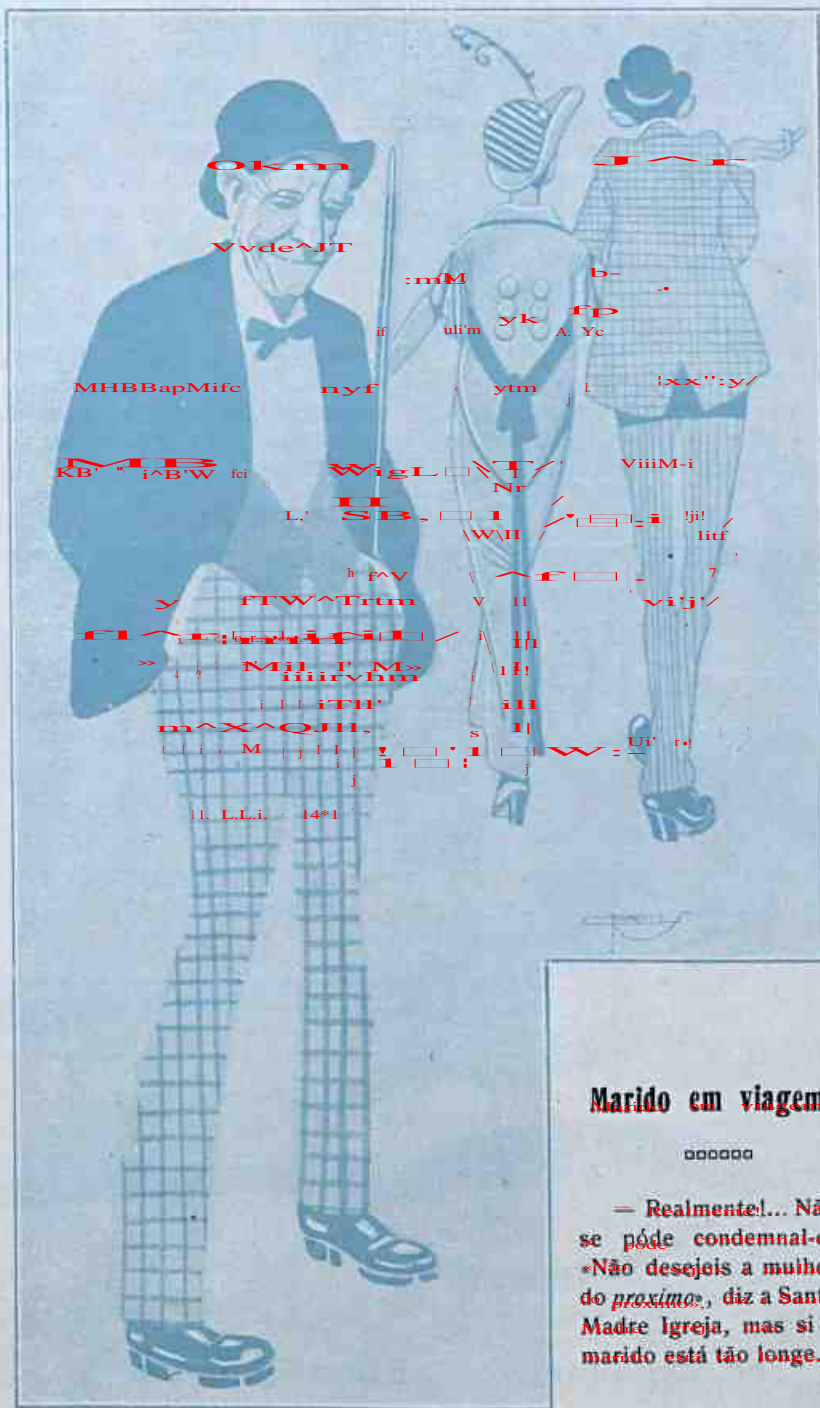
Em moral, a unica pedra de toque, é a estima propria.

MME. MARIE VALYÈRE

Folk-lore

Inventar um para-quedas
A aviação quanto antes deve,
Exclusivos para damas
De cabeça muito leve.

JOTA

* * * Observa-se, nos ultimos tempos, que a cada pretenção descabida que se ergue candidatando-se á Academia Brasileira de Lettras, corresponde no jornalismo um movimento forte de reacção. A Academia, pois, é um instituto prestigioso, e de tal prestigio que lh'o defendem não só alguns dos seus membros mas toda uma numerosa classe de pessoas que certamente nunca baterão ás portas da Academia. Os jornalistas que assim desinteressadamente trabalham para o prestigio de uma Academia a que nunca pertencerão, comprehendem melhor que muitos academicos que esse instituto só póde subsistir e só poderá ser util por meio de uma vigorosa selecção feita no seio das camadas superiores da litteratura. A Medicina, além de uma faculdade de onde os doutores fallam de cadeira como professores, possúe uma Academia á ilharga da de Lettras; a Engenharia possúe um palacio na Avenida Rio Branco; a Marinha tem o Museu Naval e os grandes encouraçados indestructiveis; o Exercito dispõe de todos os quarteis do Brasil; a Advocacia póde orar em todos os pretorios da Republica. Deixem, pois, essas nobres classes a Casa da Litteratura aos homens de lettras, pobres grandes homens, os que o são, que neste vasto paiz só pódem esperar a gloria vaga de pertencerem a essa Academia destinada a manter as tradições litterarias do Brasil.

Marido em viagem

— Realmente!... Não se póde condemnal-o. «Não desejeis a mulher do *proximo*», diz a Santa Madre Igreja, mas si o marido está tão longe...

As senhoritas que, muito contra o seu desejo, residem para as bandas malfadadas dos suburbios, ou habitam as regiões do Rio Comprido e da Saúde, costumam receber increpações da imprensa sempre que a cidade estremece a um escandalo motivado por *toilettes*, que muitas vezes não se ostentam em corpos fixados naquellas zonas.

Em Copacabana, em Botafogo, nas Laranjeiras, em todos os nossos bairros, ha descuidos lamentaveis no vestuario feminino, tanto assim que um extrangeiro mal informado sobre os nossos costumes, poderia suppor, diante de certas damas, algumas bem jovens, outras bem edosas, que aqui se confunde elegancia com immoralidade.

Esses casos que provocam escandalos e os que deveriam provocal-os e passam desapercebidos não devem ser os escolhidos para o estudo do nosso meio social e da nossa gente.

Em geral, as damas que commettem essas descabidas não pertencem as classes representativas da sociedade brasileira.

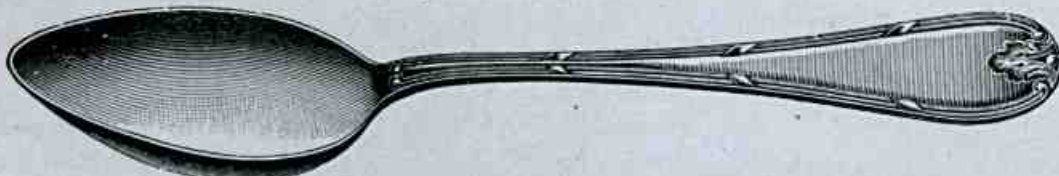
Folk-lore

Annuncio : alguem necessita
De um socio para matar,
Porem que queira isolado
N'um banquinho se sentar.

JOTA

Seguros originaes

A ultima moda em materia de seguros na Europa é o da belleza. A actriz americana Miss Grace Tyson segurou seus olhos por 50 contos de réis e não ficou lá muito satisfeita com semelhante quantia, pois está certa de que seus olhos valem muito mais, que só devido a sua fama é que consegue seus vantajosos contractos theatraes.

A Napierkowska, a celebre e esgalgada bailarina russa de que temos todos conhecimento atravez das fitas do cinema, segurou os seus pézinhos pela bagatella de 140 contos de réis.

NOVAS CREAÇÕES

Para a presente estação a casa **"Nascimento"** offerece á sua elegante clientela um novo modelo de espartilho que esta naturalmente fadado a grande e merecido successo.

Trata-se do *Souplesse* — um lindo espartilho cuidadosamente manufacturado em resistente *tricot* e guarnecido com uma *balenage* de primeira ordem.

As linhas deste novo espartilho são da mais pura esthetica — o que é aliás apanagio dos modelos **"Nascimento"** — e correspondem inteiramente aos preceitos da moda actual.

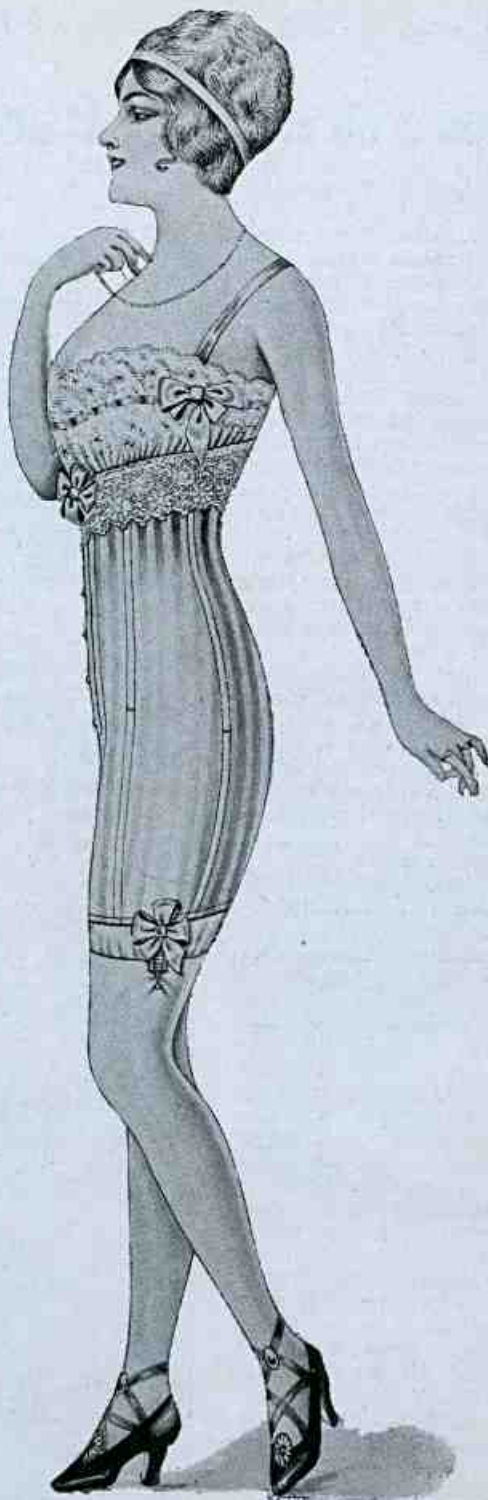
Um dos caracteresticos mais notaveis deste explendido collete é a sua extrema flexibilidade, que assegura um conforto incomparavel, sem o minimo sacrificio de completa estabilidade dos orgãos femininos, que este espartilho protege efficazmente.

Como reclame de estação, a casa **"Nascimento"** offerece este novo e ideal collete pelo preço excepcianal de

45$

As ultimas novidades parisienses em tudo quanto se refere ao vestuario feminino, são encontradas na casa

NASCIMENTO

RUA OUVIDOR, 167 - TELEPH. 1000 Norte

OFFICINAS DE ALTA COSTURA

OFFICINAS DE COSTUMES "TAILLEUR"

OFFICINAS DE ESPARTILHOS SOB MEDIDA

Noções de vida pratica

A ARTE DE ESPIAR

A curiosidade é a qualidade mais caracteristica do homem, embora não seja monopolio da especie humana. Por pouco que se tenha lidado, com ratos, por exemplo, vê-se que esses animaes são eminentemente curiosos. Nos animaes porem a curiosidade é um accidente, ao passo que nos homens é uma qualidade elementar e indefectivel.

Um dos maiores sacrificios que póde fazer o homem é conter a sua curiosidade. Desse sacrificio a mulher é absolutamente incapaz. Ella é capaz de arrostar a morte pelo filho, pelo marido; mas ante uma carta fechada toda a sua fortaleza fracassa, e ella não póde resistir, abre e lê, sejam quaes forem as consequencias.

Ora, é necessario satisfazer a curiosidade; por outro lado é preciso evitar as consequencias, ás vezes desagradaveis, que a satisfação dessa necessidade acarreta. Dahi nascem a arte de espiar e outros ramos annexos.

A arte de espiar não exige finura especial. Para exercital-a, basta dispôr de dous olhos e um pouco de pendencia. Quem ha que nunca tenha espiado por cima de um muro? Toda gente já o fez, pelo menos em creança. Pois quando o fez estava praticando a arte de espiar, inconscientemente, como M. Jourdam fazia prosa.

Espreitar de dentro para fóra, pela veneziana ou pela fresta da rotula, é uma operação corriqueira, e a mais rudimentar da arte de espiar. Não exige technica especial. O mesmo não acontece com o inverso — espiar de fóra para dentro. A mais fina expressão dessa modalidade da arte de espreitar, consiste em espiar pelo buraco da fechadura.

Ha uma espiadella que apresenta sérias difficuldades, e que, aproveitando a technologia do turf, se pode denominar — espiadella de obstaculo. Queremos alludir á leitura de uma carta que nos passa pela mão fechada. Não ha operação mais simples. Ponha-se ao lume a ferver, uma vazilha d'agua. Chegando ao vapor o envolucro fechado, a cola se humedece e o envolucro se abre sem a menor difficuldade. Lida a carta, fecha-se de novo, e segue o seu destino sem ficar o menor vestigio das manipulações porque passou.

A curiosidade de saber o que se passa na casa dos vizinhos não se póde satisfazer directamente. Nesse caso, o melhor meio é recorrer á officiosidade das criadas.

São esses os rudimentos da arte de espiar.

P.

As artistas e as modas

Robe d'après-midi

Entre rapazes

— Olá!... Que é isso? Estás com a cara toda arranhada e com uma grande orla roxa em torno do olho esquerdo...

— E' verdade...

— Queda? Desastre de automovel, ou viajaste na Central?

— Nada d'isso. Hontem a noite estava fazendo a côrte a minha noiva, apertando-lhe as mãos, acariciando-a, emfim, quando n'um momento de extase pronunciei: «Lydia.»

— Não comprehendo.

— E' que a minha noiva se chama Joaquina...

Bom remedio

D. Minervina é linda mas coitadinha, quando abre a bocca é asneira p'ra... burro.

Queixava-se ella a uma amiga de que era muito apoquentada por seus adoradores.

— Pois olha, disse-lhe esta, se queres ver-te livre delles, tens um bom remedio.

— Qual?

— Conversa com elles.

Os distrahidos e suas historias

Sempre houve distrahidos, e os mais notaveis membros da classe são recrutados sempre entre os homens de sciencia que, preoccupados com os seus estudos, abstraem-se de tudo que os cerca, e agem ás vezes como se estivessem ausentes deste mundo.

* * *

Uma historia de distracção muito conhecida, e attribuida a Capistrano de Abreu é a daquelle dia em que elle entrou em um restaurant, muito preoccupado com o estudo de não se sabe que lingua indigena. Pediu o almoço. O criado trouxe. Capistrano comeu o guardanapo, limpou a bocca com o bife, e foi-se embora.

* * *

Mais authentico do que esse foi o caso do conselheiro * * * no tempo do imperio. Em uma festa no Paço, o conselheiro * * * que não tinha os intestinos em estado muito seguro, retirou-se um pouco do salão. Dahi a pouco voltava trazendo debaixo do braço um disco de taboa, que devia estar tampando certo orificio, onde elle deixara por esquecimento seu chapéo armado.

* * *

As senhoras tambem são sujeitas a distracções ; e algumas graves. Em um *five-ó-clock* de senhoras intimas, a conversa resvalou para assumptos picantes, e uma dellas contou este episodio :

— «Eu sei do caso de uma amiga que se achava no quarto, em intimidade, com um rapaz, quando soou a campainha do portão do jardim. Pensando que fosse o marido, ella abre depressa o guarda-vestidos, e empurra para dentro o rapaz. Pela fresta começa a sair uma fumaça. Imaginem a situação della. Afinal verifica que não era o marido e abre o armario. O rapaz tinha esquecido de apagar o cigarro, e atirou fogo a um vestido...»

A narradora olhou para o tecto e continuou :

— «Um vestido que me tinha custado dias antes quinhentos mil réis...»

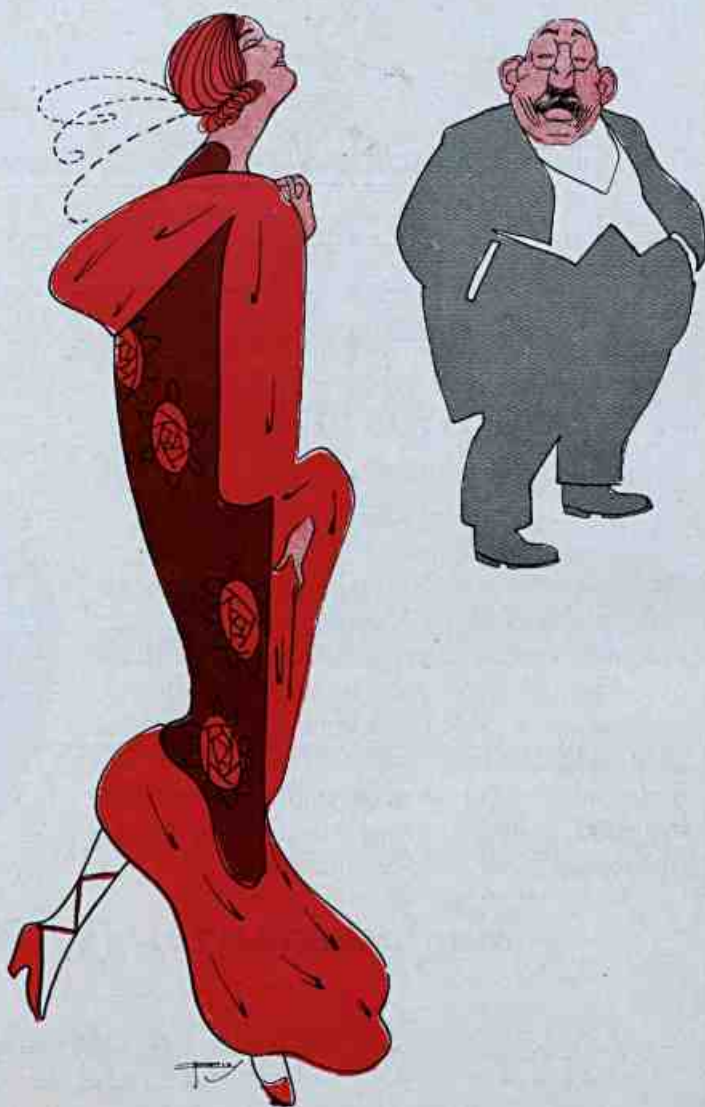
Nesse momento as ouvintes se entreolharam, uma riu-se, e a narradora cahiu em si ; mas era tarde.

* * *

Mas a distracção mais curiosa, e que até hoje ainda se commenta nas rodas de conhecidos do commerciante Antonio Freitas de Avila, foi a que se deu com esse estimavel cavalheiro. Antonio Freitas, todo embebido no seu commercio de fazendas, como chefe que era da firma, pouca companhia fazia a sua mulher, muito mais moça do que elle e bonita. O genio expansivo della, e talvez alguma coisa mais, davam ensejo á visinhança de murmurar da sua fidelidade conjugal. Com razão ou sem ella, a reputação de honestidade de madame Freitas não era das mais solidas. Afinal, depois de cinco annos de casada, deu á luz uma creança. O Freitas, muito occupado, chamou os dous primeiros visinhos que se lhe depararam, e os convidou a irem á pretoria servir de testemunhas ao registro da creança. Lavrado o termo, o Freitas, como pai, assignou em primeiro logar. Quando passou a penna ás testemunhas, estas não se poderam conter e explodiram numa gargalhada. O Freitas, por força do habito, dera como pai da creança Antonio Freitas de Avila & C.a

P.

As idéas professadas por individuos ou agrupamentos politicos não podem obedecer a divisões materiaes e geometricas — Canoval del Castillo.

TRISTE CERTEZA

Elle — Assim, tão altiva e tão sadia... passando por mim sem um caridoso sorriso... Deve ser a mocidade.

VINOLIA

O Sabonete Vinolia é optimo para o banho e toilette.

Dá uma espuma perfumada e emolliente que limpa a pelle, deixando-a macia e fresca. Alem das suas propriedades suavisantes e embellezadoras, tem um aroma agradabilissimo e delicado.

VINOLIA CO. LTD.,
LONDON — PARIS

V 623.

PASTILHAS HERBER

As pastilhas HERBER, são de todas as que existem as que têm tido franca acceitação da classe medica, não só por terem uma manipulação differente, como tambem porque possuem um conjunto de elementos vegetaes que lhes dão as propriedades antisepticas, analgesicas e descongestionantes necessarias para o tratamento racional e energico das molestias das garganta, laryngites, rouquidão, irritações, defluxo, tosses, bronchites, grippe (influenza), catarrhos, asthm, etc.

REPRESENTANTE: J. ROCHA

Caixa do Correio 438

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Mobiliarios de irreprehensivel acabamento

TAPEÇARIAS DOS MELHORES FABRICANTES

Preços de occasião

LEANDRO MARTINS & C.

Ourives, 39 - 41 - 43

NÃO VOS DEIXEIS ILLUDIR

E' o alimento por excellencia para crianças, invalidos, convalescentes e toda a pessoa affectada de enfraquecimento dos orgãos digestivos.

Cevada, trigo, e rico leite habilmente combinados e reduzidos a pó eis o «LEITE MALTADO DE HORLICK'S» na sua mais simples expressão: Os medicos do mundo inteiro são unanimes em proclamar as virtudes do «LEITE MALTADO» sobre os orgãos digestivos e sua grande força nutritiva sobre o organismo em geral.

Sua preparação é instantanea.

E' soluvel em agua quente ou fria.

O «LEITE MALTADO» é um correctivo efficaz para "*insomnia*" bastando tomar uma chicara quente ao deitar-se.

No HORLICK'S podeis confiar. — E' absolutamente puro e rigorozamente esterilizado.

Unicos Agentes para o Brazil:

PAUL J. CHRISTOPH CO. — RIO DE JANEIRO E S. PAULO

HA SAUDE EM CADA GOTTA DE

Contém os principios activos e medicinaes dos figados frescos de bacalhau dos quaes eliminou-se scientificamente o

oleo nogento e prejudicial ao estomago.

VINOL, é delicioso ao paladar e é facilmente tolerado pelo estomago o mais delicado, tanto no inverno como no verão.

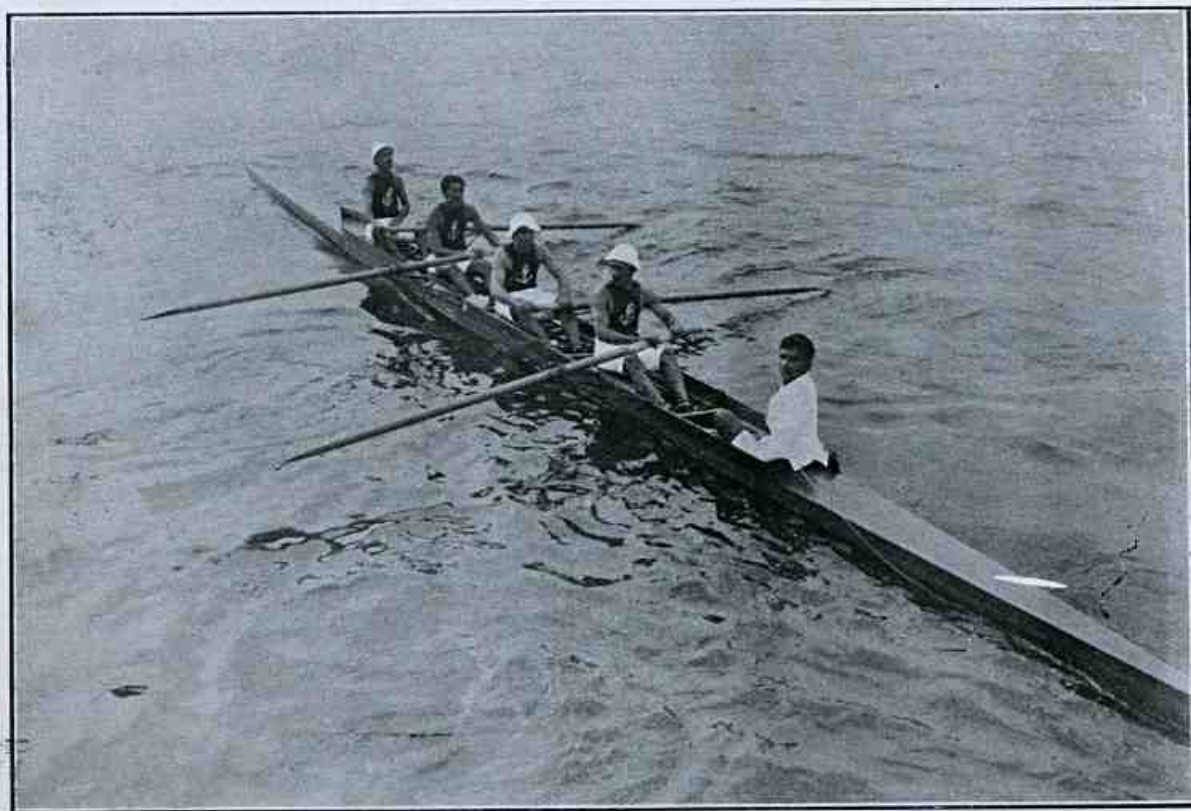
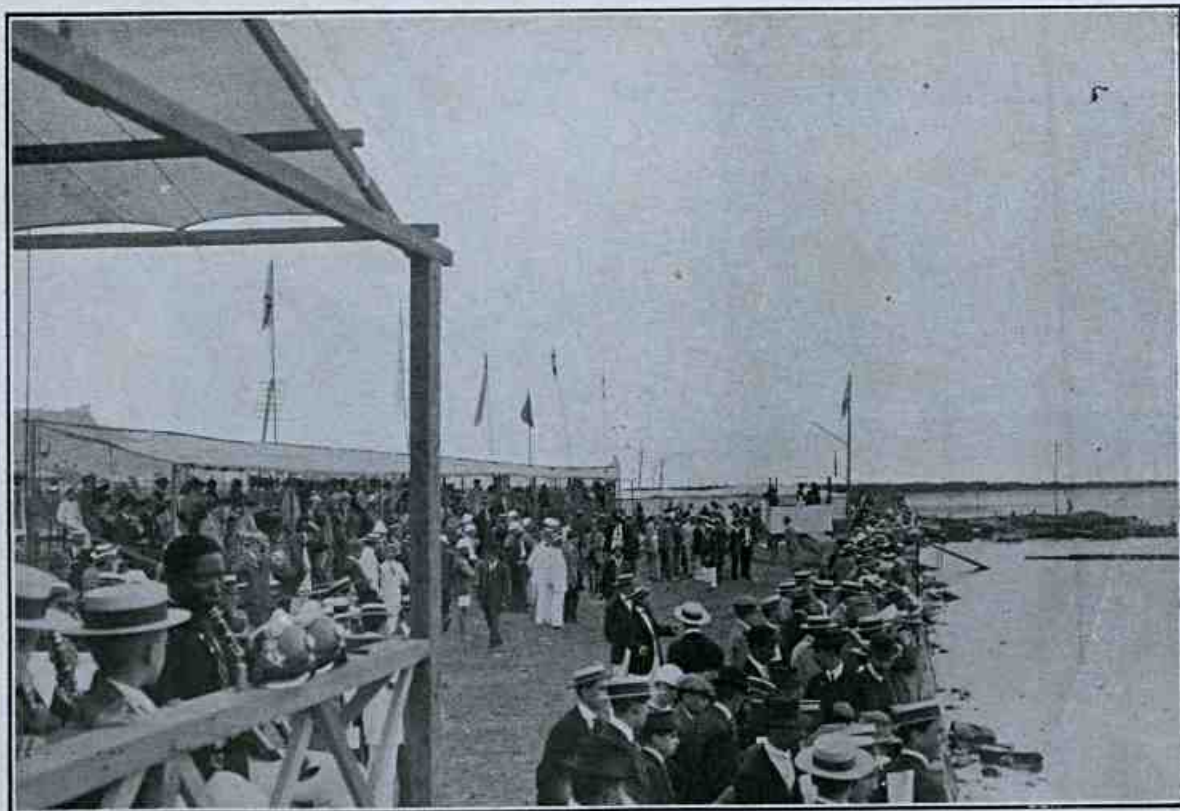
A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Unicos agentes para o Brazil: **PAUL J. CHRISTOPH CO.**

RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO

"Associação Christã de Moços" de S. Paulo

Excursão e Pic nic em Santos

Lavagem profana de peccados

Vencedor do barco de honra — Campeonato do Remo do Estado de S. Paulo

Aspecto geral

Para commemorar o 9º anniversario

da sua nova installação a

"Casa Raunier"

dará como *bonificação* em

todos os pagamentos que lhe forem

effectuados durante este mez

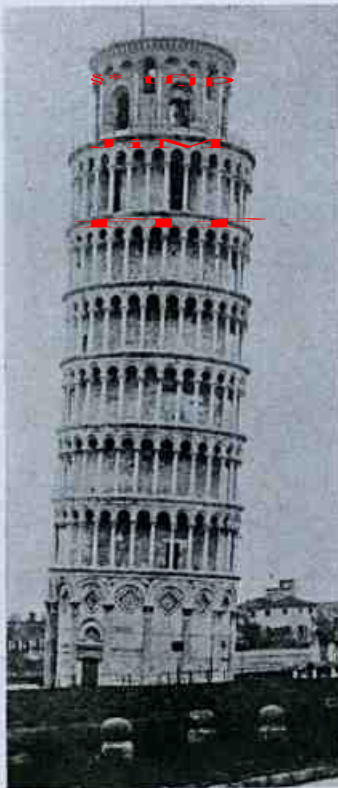
10 % DE DESCONTO

172 - OUVIDOR - 172

A torre de Pisa

A torre de Pisa, a famosa torre inclinada, tão inclinada que parece estar fóra das leis do equilibrio, tem triumphado não só dos annos como das calamidades a que não resistem monumentos menos ousados.

Ella já foi deslocada por um tremor de terra, mas o tremor de terra passou e ella ficou firme na terra abalada.

Essa delicadissima joia de architectura de que tanto se orgulha a Italia, já vio passar sobre a sua

belleza a idéa profana de um barbaro.

Um barbaro, da raça mental dos abyssinios, em nome de não se sabe que selvagens interesses industriaes, propoz, não ha muito, a demolição dessa maravilha artistica.

O espanto produzido por essa estupida proposta foi tão grande, que o barbaro que a formulou, aterrado com a fama de estupidez que conquistou, em poucos dias retirou-se de Pisa e da Italia, refugiando-se no ponto ignorado em que ficará até fugir para a Cafraria.

O JANTAR DO MOURA

(HISTORIA SABIDA)

O commendador Damião tinha a sua filha para casar, naturalmente, mas não queria entregal-a a qualquer pé rapado. Elle pensava, e muito bem, que o rapaz que não ganha o sufficiente para viver, só, não está em condições de casar. Não era porem dessa opinião o Moura, que se vestia bem, á custa dos alfaiates e comia á custa dos donos de hotel. O seu unico trabalho reduzia-se com effeito aos meios de lograr alfaiates e restaurantes, cousa que apresenta certas difficuldades. Por isso, elle adquirira, por necessidade, o habito de não jantar. Fartava-se bem ao almoço, reduzindo os dous problemas do almoço e jantar a um só, e não comia mais nada até o dia seguinte.

O Moura começou a requestar a filha do commendador Damião, que lhe correspondeu (a filha, não o commendador) e quando julgou a cousa amadurecida, dispoz-se a pedil-a em casamento.

Vestiu-se com o melhor apuro e marchou para a casa do futuro sogro. Ao formular o seu pedido, declarando que estava autorisado pela moça, e julgava por isso a questão resolvida, o commendador observou :

— Não é o bastante, Sr. Moura. Ha ainda um ponto importante a considerar. O senhor sabe que a familia pesa. Os encargos de uma casa não são brinquedo. Eu tenho, é certo, alguns bens de fortuna, mas não posso dispersal-os em vida. Posso dar á minha filha uns cem contos, no maximo. Não chegará para mais do que o almoço. E o senhor, com quanto entra para o jantar ?

O Moura não teve difficuldade em responder. Armou um sorriso e disse :

— Oh, senhor commendador, não lhe dê isso cuidado. Eu, almoçando bem, dispenso perfeitamente o jantar.

P.

Amabilidades conjugaes

A esposa, (irritada) — Não ha calamidade nenhuma, que possa succeder a uma mulher, que eu não tenha soffrido já.

O marido, (modesto) — Não é tanto assim, minha querida ; parece-me que ainda não ficaste viuva...

A esposa, (mais irritada ainda) — Eu disse *calamidade*, senhor !...

Esta é a verdade

Sou forte, sou alegre, sou sadia,
Não sinto a dor nem a doença grave,
Pois tomo sem descanço, dia a dia,
O PURGEN efficaz e tão suave.

O mesmo não fiz eu! Vida horrorosa
Tenho passado! Um verdadeiro inferno!
Prisão de ventre, dores, sempre nervosa,
Julgando que o meu mal seria eterno!

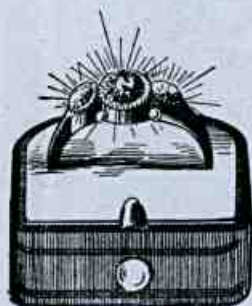
De tudo quanto fica dito atraz
Se tira uma moral serena e grave:
E' que o PURGEN saudavel e efficaz
E' o melhor purgativo e o mais suave.

PURGEN: O PURGATIVO IDEAL

Unico depositario no Brazil: PAULO ZSIGMONDY

Rua General Camara, 90 - Caixa Postal 1256 - Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Não se quer dinheiro

GRATIS

UM MAGNIFICO ANNEL DE OURO, CRAVEJADO DE BRILHANTES E RUBIS SIMILI

Mande-nos simplesmente o seu nome e endereço claramente escripto.

A todos que o fizerem, immediatamente enviaremos, de graça, sem nenhuma despeza, 40 pacotes do nosso Perfume Rosa Branca. O recebedor o venderá por nossa conta ao preço de 600 réis cada pacote e, terminada a venda, nos enviará o dinheiro apurado. Immediatamente lhe enviaremos, registrado pelo Correio, com todas as despezas a nosso cargo, este valiosissimo annel.

O fim que temos em vista, com esta extraordinaria offerta, é annunciar com presteza o nosso excellente perfume, convencidos como estamos de que todos quanto o usarem o hão de recommendar aos seus amigos e conhecidos.

Assumimos todos os riscos. O perfume pode ser devolvido em 30 dias, se não tiver sido vendido. Nada custa experimentar. Remetta-nos o seu nome e endereço, sem demora, para aproveitar a offerta antes que a retiremos.

NATIONAL SUPPLY Co., — Caixa do Correio N. 20 — Avenida Rio Branco, 243 — **RIO DE JANEIRO**

Só assim

Um poeta, de terço de tigella, apresenta-se acanhadamente ao director de uma revista litteraria e diz-lhe:

— Trago aqui uns versos que desejava...

O director, sem olhal-o, continuou a escrever:

— Faça o favor de ser o senhor mesmo quem os deite no cesto dos papeis...

— Mas...

— Não ha mas nem meio mas; agora estou tão occupado que não tenho tempo de fazer isso.

Sê moderado em teu dormir porque o que não desperta com o sol, não goza o seu dia — MIGUEL CERVANTES.